

COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA
COMUNICADO Nº 06/2012
Maputo, 11 de Junho de 2012

O Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique (CPMO) reuniu-se hoje, na sua sexta sessão ordinária do presente ano, para avaliar os desenvolvimentos económicos e financeiros mais recentes da conjuntura internacional e regional e a evolução dos principais indicadores macroeconómicos de Moçambique, com destaque para a inflação e as suas tendências de curto e médio prazos, o comportamento dos agregados monetários e creditícios e indicadores disponíveis dos sectores real e externo, com vista a tomar as medidas de política mais adequadas no contexto do programa económico e financeiro delineado para o ano em curso. A avaliação feita nesta sessão incidiu sobre a informação dos indicadores em referência reportada a Abril e Maio de 2012.

I. DESENVOLVIMENTOS RECENTES DAS ECONOMIAS INTERNACIONAL E REGIONAL

As primeiras estimativas de crescimento económico das economias mais desenvolvidas reportando o primeiro trimestre de 2012 indicam que o Produto Interno Bruto (PIB) esteve aquém do registado no período homólogo do ano passado. Nos Estados Unidos da América este indicador registou um crescimento moderado de 1,9%, contra uma estimativa inicial de 2,1%; nos países da Zona Euro o PIB estagnou e no Reino Unido observou-se uma contracção de 0,2%, contra expectativas iniciais de variação nula. Contrariando esta tendência, a economia do Japão registou um crescimento do PIB de 2,7%, após um elevado declínio no ano passado devido ao efeito dos desastres naturais que assolaram aquele país. Por seu turno, dados da inflação anual em Abril mostram uma tendência geral para a desaceleração em todas as economias deste grupo de países, nomeadamente, para 2,3% nos EUA, 2,6% na Zona Euro, 0,4% no Japão e 3,0% no Reino Unido. Tal como observado no mês de Abril, em Maio, o Euro e a Libra esterlina voltaram a acumular perdas nominais face ao Dólar dos EUA. As preocupações com o mercado de emprego dominam as atenções nos países da Zona Euro e nos EUA, em face do aumento do desemprego, para 11% e 8,2%, respectivamente. Outrossim, a consolidação fiscal e o futuro do Euro estão fortemente dependentes do desenrolar dos acontecimentos na Grécia contagiados para outras economias.

Nas economias de mercado emergentes¹, os primeiros dados do primeiro trimestre de 2012 apontam para um crescimento anual do PIB igualmente moderado no Brasil, Rússia e Índia, em 0,8%, 4,9% e 5,3%, respectivamente. A inflação anual acompanhou a tendência observada nas economias desenvolvidas, desacelerando em Abril de 2012, à excepção da Índia, para 5,1% no Brasil, 3,6% na Rússia e 3,4% na China. Todas as moedas deste grupo de países acumularam perdas nominais face ao Dólar dos EUA, tendo, contudo, o Yuan da

¹ Economias analisadas: Brasil, Rússia, China e Índia.



China contrariado esta tendência ao situar-se no terreno da apreciação face à moeda norte-americana. À exceção do Banco Central do Brasil, que reviu em baixa, pelo terceiro mês consecutivo, a sua taxa juro de

política, desta vez em 50 pontos base (pb), para 8,50%, os restantes mantiveram inalteradas as suas taxas de juro de política.

Nas economias da SADC², destaca-se a publicação da primeira estimativa do PIB da África do Sul referente ao primeiro trimestre de 2012, que indica um crescimento anual de 2,1%, menos 70 pb em relação ao crescimento registado no último trimestre de 2011. A média da inflação harmonizada para os países da região sinaliza uma aceleração deste indicador para 8,2% em Abril de 2012, em resultado do incremento verificado na África do Sul para 6,1%, no Malawi para 12,4% e na Zâmbia para 6,5%, perante reduções ocorridas em Angola, para 10,8%, Botswana para 7,5%, Maurícias para 5,6% e Moçambique, para 2,5%. Dados mais recentes reportados a Maio dão conta de uma aceleração da inflação na Zâmbia, para 6,6% e desaceleração em Moçambique, para 1,6%. No mercado cambial, manteve-se a tendência para a depreciação anual das moedas da região face ao Dólar dos EUA em Maio, com destaque para o Rand, que depreciou 24,8%, o Pula 19,8%, o Kwacha da Zâmbia 12,9% e o Kwacha do Malawi 77,5%, tendo, porém, o Metical contrariado esta tendência ao registar uma apreciação nominal de 6,4%, ainda assim, inferior às cifras dos períodos anteriores. As taxas de juro médias dos Bilhetes do Tesouro para a maturidade de 91 dias mostraram um comportamento misto em Maio, tendo-se mantido inalteradas na África do Sul (5,6%) e Tanzânia (13,8%), reduzido em Angola (3,53%), Botswana (5,28%), Maurícias (3,3%), Zâmbia (6,49%) e Moçambique (5,96%) e aumentado no Malawi (14,8%).

Os preços médios das principais mercadorias com peso significativo na balança de pagamentos de Moçambique tiveram um comportamento misto no mercado internacional, em Abril de 2012, quando comparados com o mês anterior. Com efeito, registaram-se aumentos nos preços do gás (0,5%), arroz (1,5%) e algodão (0,6%) e reduções nos do *brent* (5,0%), alumínio (6,2%), ouro (1,6%), açúcar (5,5%), milho (2,3%) e trigo (6,2%). No último dia de Maio, o preço do barril de *brent* fixou-se em USD 108,83 e no dia 8 de Junho a cotação foi de USD 105,58 (em alguns dias do mês de Junho o preço do barril de *brent* foi negociado abaixo da barreira psicológica dos USD 100).

II. DESENVOLVIMENTOS DA ECONOMIA MOÇAMBICANA

Dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) reportados a Maio de 2012 indicam que o nível geral de preços da cidade de Maputo registou, pelo terceiro mês no ano, uma variação mensal negativa de 0,44%, após uma redução de 0,12% no mês Abril (em Fevereiro a variação foi negativa em 0,49%). A divisão de produtos alimentares e bebidas

² Economias analisadas: África do Sul, Angola, Botswana, Malawi, Maurícias, Moçambique, Tanzânia e Zâmbia.



não alcoólicas foi a que mais contribuiu para o comportamento da inflação no mês, ao reduzir 34 pb, seguida da divisão de habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis, com 8 pb. Os produtos cujos preços tiveram maior impacto na redução da inflação em Maio foram o peixe fresco, o tomate, o carvão vegetal, o coco e a couve. Em resultado desta variação negativa mensal, a inflação acumulada medida pelo IPC da cidade de Maputo reduziu para 0,10% em Maio de 2012, após 0,55% no mês anterior, tendo a inflação homóloga baixado para 1,62% em Maio, após

2,54% em Abril e a inflação média anual desacelerado para 5,55% em Maio, após 6,36% em Abril.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) de Moçambique, indicador que incorpora os índices de preços das cidades de Maputo, Beira e Nampula, acompanhou a tendência do IPC da cidade de Maputo, ao registar uma variação negativa de 0,53% em Maio de 2012, após uma redução de 0,24% no mês de Abril. O comportamento do IPC Moçambique é explicado pela redução dos preços nas três cidades, nomeadamente, Maputo (0,44%), Beira (1,00%) e Nampula (0,43%). Em termos acumulados e homólogos, o IPC de Moçambique passou de uma variação positiva de 0,36% e 3,37% em Abril, para uma variação negativa de 0,17% e positiva 2,28% em Maio de 2012, respectivamente, tendo a inflação média anual desacelerado para 6,82% em Maio, após 7,62% em Abril passado.

A informação publicada pelo INE mostra que o indicador de clima económico registou uma queda em Abril de 2012, depois de um aumento nos dois meses anteriores, em resultado de expectativas de emprego e da procura mais pessimistas, face ao mês anterior e ainda da avaliação desfavorável dos respondentes de todos os sectores inquiridos, exceptuando a actividade de construção, que viu o seu indicador de confiança melhorado, face ao mês anterior.

No sector monetário, dados provisórios referentes ao mês de Maio de 2012, indicam que o saldo da base monetária, variável operacional de política monetária, foi de 32.783 milhões de Meticais, 1.488 milhões de Meticais abaixo das previsões feitas para o período. Este saldo corresponde a uma expansão de 547 milhões de Meticais (1,7%) face ao mês anterior, explicada pelo incremento do agregado notas e moedas em circulação, em 1.024 milhões de Meticais (5,3%), justificado pelo início das campanhas de comercialização de tabaco, amortecida pela contracção das reservas bancárias, em 477 milhões de Meticais (3,7%). Em relação ao período homólogo do ano passado, o saldo da base monetária de Maio de 2012 expandiu 8,8%.

A informação estatística das contas monetárias referente a Abril de 2012 mostra que o endividamento do sector privado junto do sistema bancário nacional se situou em 98.402 milhões de Meticais, representando uma redução mensal de 606 milhões de Meticais (0,6%), fazendo com que em termos acumulados a sua variação represente um acréscimo

de 229 milhões de Meticais (0,2%) e, quando comparado com o período homólogo de 2011, um abrandamento do crescimento para 4,5% em Abril de 2012.

Dados preliminares reportados a Maio de 2012 apontam para uma constituição mensal de reservas internacionais líquidas de USD 104,5 milhões, para um saldo de USD 2.259,3 milhões, justificado, essencialmente, pelos desembolsos de fundos de externos para apoio ao Orçamento, sob a forma de empréstimos, no total de USD 108,8 milhões, compras líquidas efectuadas pelo Banco de Moçambique no Mercado Cambial Interbancário (MCI), no valor de USD 38,4 milhões e aprovisionamento líquido dos bancos comerciais junto ao Banco de Moçambique num montante de USD 20,9 milhões. A melhoria de reservas internacionais líquidas foi amortecida por perdas cambiais potenciais de USD 71,1 milhões. O saldo de reservas internacionais brutas de finais de Maio de 2012 corresponde a 5,0 meses de cobertura de importações de bens e serviços não factoriais.

No Mercado Cambial Interbancário (MCI), a taxa de câmbio do Metical face ao Dólar dos EUA fixou-se em 27,83 Meticais no último dia de Maio de 2012, após 27,53 Meticais no fecho do mês anterior, o que representa uma depreciação nominal, mensal e acumulada, de 1,1% e 2,5%, respectivamente, e uma apreciação anual de 6,4%. Em termos de variação anual e face ao Rand, o Metical continua a acumular ganhos nominais de 22,6%. O diferencial entre as taxas de câmbio médias praticadas pelos bancos comerciais nas operações com a sua clientela e as das cotações no MCI aumentou para 1,17% em Maio, após 0,62% em Abril, enquanto o diferencial entre as taxas de câmbio médias das casas de câmbio e as das cotações no MCI abrandou para 3,13% em Maio de 2012, após 4,47% no mês anterior.

No Mercado Monetário Interbancário (MMI), as taxas de juro médias dos Bilhetes do Tesouro continuaram a desacelerar em Maio de 2012, relativamente ao mês precedente, tendo-se fixado em 4,07%, 5,96% e 6,87% para as maturidades de 91, 182 e 364 dias, respectivamente. A taxa de juro média das permutas de liquidez entre as instituições de crédito reduziu para 5,0%. Por seu turno, a taxa de juro média dos depósitos pagos pelos bancos comerciais aos aforradores, para maturidade de um ano, fixou-se em redor dos 12,84% em Abril, após 12,88% no mês anterior, tendo-se a taxa de juro média de empréstimos concedidos pelas mesmas instituições aos seus clientes para igual maturidade mantido em cerca de 22,97% em Abril, enquanto a *prime rate* média do sistema se posicionou em 18,93%.

III. DECISÃO DE POLÍTICA

O Comité de Política Monetária tomou nota do relativo agravamento dos riscos prevaletentes na economia mundial, sinalizados quer pelo abrandamento do crescimento



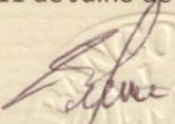
económico, quer pela contínua incerteza quanto à resolução da crise de dívida soberana na Zona Euro, sem descurar a volatilidade que se observa nos mercados, ao nível internacional.

De igual modo, o Comité de Política Monetária analisou as tendências de curto e médio prazos da inflação e de outros indicadores macroeconómicos da economia moçambicana, tendo verificado existirem condições propícias para manter a postura acomodativa da política monetária, visando maior expansão do financiamento bancário ao sector privado, respeitando os objectivos finais de crescimento económico e de inflação estabelecidos para o presente ano.

Neste contexto, o Comité de Política Monetária deliberou:

- Intervir nos mercados interbancários de modo a assegurar que o saldo da base monetária não ultrapasse a meta de 36.783 milhões de Meticais fixada para o final de Junho de 2012;
- Rever em baixa a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência em 100 pontos base, para 12,50% ao ano;
- Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos em 3,00% ao ano;
- Reduzir o coeficiente de Reservas Obrigatórias em 25 pontos base, para 8,0%, com efeitos a partir do período de constituição que inicia a 7 de Julho de 2012.

A próxima sessão do CPMO terá lugar a 11 de Julho de 2012.


Ernesto Gouveia Gove
Governador

